

## ***Fixer* em Roraima e a cobertura da crise na Terra Yanomami: relato de experiência para reportagem internacional<sup>1</sup>**

Emmily Dayanna dos Santos Melo<sup>2</sup>  
Vângela Maria Isidoro de Morais<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a experiência de atuação do fixer no cenário de elaboração de notícias internacionais. A evidência da crise na Terra Indígena Yanomami, em Roraima, exemplifica a colaboração de profissionais locais, por meio de suporte e apoio a correspondentes e jornalistas estrangeiros. Com base na descrição dessa vivência profissional, o estudo discorre sobre as formas de atuação do fixer, articulando como aporte teórico a notícia e a noticiabilidade (Traquina, 2008) e a experiência (Larrosa (2002). Esse relato inicial indica especificidades e trocas no campo do jornalismo contemporâneo e agenda novas discussões sobre a cultura profissional.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Noticiabilidade; Crise Yanomami; Fixer; Experiência.

### **Introdução**

No dicionário Cambridge, “notícia” é a informação sobre um fato recente. “Fato” deriva do latim *factum*, particípio do verbo *facere*, que significa fazer. “Fato” designa portanto eventos ou acontecimentos que realmente aconteceram (Sponholz, 2009, p.56 apud Johnston, 2004, p.278). Apresentadas as definições de notícia e fato, é preciso compreender que, no jornalismo, nem tudo que é um fato, se torna uma notícia.

Traquina (2008) explica que para ser notícia nos meios de comunicação, a informação deve cumprir critérios de noticiabilidade, que são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é passível de ser transformado

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 20º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 14 a 16 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação Social pela UFRR e pesquisadora da relação entre mídia e cobertura humanitária, email: [emmilymelo@gmail.com](mailto:emmilymelo@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora doutora do curso de graduação em Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFRR, e-mail: [vangela.morais7@gmail.com](mailto:vangela.morais7@gmail.com).

em matéria noticiável. Nesse estudo teórico para compreensão sobre notícias, Traquina lista valores-notícia que norteiam a seleção dos acontecimentos pelos jornalistas. São eles: morte; notoriedade do ator; proximidade; relevância; novidade; tempo; notabilidade; inesperado; conflito ou controvérsia.

Após revisitar esses conceitos e teorias, destaco os valores-notícia de morte e conflito. Por meio deles, os principais fatos atravessaram fronteiras e trouxeram os olhos da imprensa internacional para o estado de Roraima, no extremo norte do Brasil, nos meses de janeiro e fevereiro de 2023, para a cobertura da crise humanitária e sanitária vivida na Terra Indígena Yanomami (TIY)<sup>4</sup>, maior reserva indígena do país em extensão territorial.

A presença de agências internacionais de notícias, correspondentes e jornalistas estrangeiros em Roraima, se deu após uma série de reportagens em jornais locais e nacionais denunciando os casos de morte por desnutrição, garimpo e violação de direitos na TIY<sup>5</sup>. Notícias veiculadas ainda em novembro de 2021, em uma matéria inédita e exclusiva, no programa Fantástico<sup>6</sup> e no portal de notícias local G1 Roraima, da emissora Globo, e logo nos primeiros dias de janeiro de 2023 em novas reportagens também no portal G1, no canal GloboNews e na agência de notícias Sumaúma.

Parte dessa presença e trabalho de cobertura da imprensa internacional em Roraima passa a ser contada por meio de um relato de experiência que vivi como *fixer*, apoiando correspondentes da *TV Al Jazeera English*, na construção de duas reportagens internacionais<sup>7</sup>, veiculadas para a emissora sediada no Catar<sup>8</sup>.

Voltando ao dicionário Cambridge, *fixer* foi definido como “*someone who is skilled at arranging for things to happen*”, em tradução livre, alguém que é hábil em fazer com que as coisas aconteçam. Gomes (2012) define que *fixer*

---

<sup>4</sup> BRASIL. Portaria nº 28, de 20 de janeiro de 2023. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional em decorrência de desassistência à população Yanomami. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-28-de-20-de-janeiro-de-2023-459177294>>. Acesso em 31 de abril de 2023.

<sup>5</sup> A violação de direitos na Terra Indígena Yanomami se arrasta como uma investida de ordem histórica no Brasil contra os povos originários. Essa situação chegou à imprensa internacional, reverberando as denúncias feitas por lideranças indígenas, a partir da tragédia. Aristóteles (384-322 a.C.) teorizou que a tragédia resulta numa catarse da audiência. E como destacou Camargo (2017), as questões que envolvem os modos de vida e pensamento dos indivíduos e povos indígenas pouco despertam interesse jornalístico.

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/10040433/>>. Acesso em 29 de abril de 2023.

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wBRLU-TTtfo>>. Acesso em 29 de abril de 2023.

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aZqgl562Sw>>. Acesso em 29 de abril de 2023.

[...] é um repórter nativo da região, que trabalha para um enviado ou correspondente estrangeiro baseado no seu país. Tem como objetivo central do trabalho ambientar o jornalista estrangeiro, indicar fontes, sugerir personagens, abordagens e imagens e se portar como um guia local. Às vezes, pode ser intérprete em entrevistas, motorista e assistente, de forma geral (GOMES, 2012, p.133).

Atuando como *fixer* em Roraima, alcancei todas essas definições citadas no dicionário Cambridge e por Gomes (2012), em uma experiência que durou três dias, de 09 a 11 de fevereiro de 2023. Conforme Larrosa (2002), a palavra experiência vem do latim *experiri*, provar (experimental). A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova. Sobre ela que irei descrever nos próximos parágrafos.

### 1. Relato de experiência

Logo na manhã do dia 09 de fevereiro de 2023, um dia antes da Polícia Federal dar início a operação contra o garimpo ilegal da TIY, fui contactada pela produção da *TV Al Jazeera English*, da equipe de correspondentes no Brasil, para atuar como *fixer* e dar suporte imediato à equipe que já caminhava com a apuração da notícia e que chegaria em Roraima, para a pauta *in loco*, no dia seguinte. Convite aceito, o primeiro dia foi dedicado a informar aos correspondentes sobre como estava o cenário local dos fatos, quais personagens poderíamos localizar na capital Boa Vista, quais imagens poderiam ser feitas em Roraima e apoio na construção da logística para acompanhar a equipe logo no desembarque no estado.

No dia 10 de fevereiro, a equipe desembarcou no aeroporto internacional de Boa Vista por volta de meio-dia. Eu já os aguardava com o motorista que havia contratado para fazer o transporte inicial aeroporto/hotel e prosseguir, pelas horas seguintes, com a agenda definida. O primeiro contato com os jornalistas correspondentes (produtora, repórter e cinegrafista) - brasileiros - foi com o resumo do que tinha acontecido naquela manhã, em que eles estavam em trânsito. Iniciamos a tarde com uma entrevista marcada na sede da Polícia Federal. No mesmo espaço em que estávamos, surgiu a possibilidade de uma entrevista com o representante do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que estava em Roraima coordenando a operação conjunta na TIY, e imagens dos helicópteros da instituição retornando da operação recém

iniciada. Enquanto repórter e cinegrafista realizavam as entrevistas, eu e a produtora seguimos na construção da pauta para o dia seguinte.

Agnez (2015) comenta que o noticiário internacional exige uma dose de contextualização e interpretação, para inserir as pessoas distantes dos acontecimentos. E nessa realidade, o papel do *fixer* como conhecedor do território, além de tudo, das fontes disponíveis que esse jornalista local tem de acesso, permite garantir aos correspondentes e jornalistas estrangeiros uma melhor abordagem da notícia e alcance das informações em campo. Nesse caminho, os trabalhos no sábado, 11 de fevereiro, começou logo às sete horas da manhã. A equipe queria poder sobrevoar a área indígena afetada diretamente pelo garimpo ilegal. Mas esse acesso, naquele momento, estava suspenso devido ao curso da operação policial. Então, nossa primeira parada foi na sede da Polícia Federal, para novas imagens. De lá, a equipe seguiu para verificar a realidade de parte do comércio local de Boa Vista, construído a partir da venda de ouro. Também viu o monumento ao garimpeiro, ambientado na praça central que dá acesso aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Características regionais que situam jornalistas correspondentes, dando base histórica para além do factual a querer ser noticiado.

No dia anterior, eu havia agendado com uma liderança indígena Yanomami para receber a equipe na tarde daquele sábado. A produtora também tentou o agendamento, mas pelo contato direto, a liderança confirmou comigo. Foi uma longa conversa, depoimento e falas exclusivas que fechou a primeira reportagem da emissora.

“Precisamos de imagens. Precisamos desenrolar essa questão de logística para as imagens”. Essa mensagem eu recebi da produção logo que fui contactada. Viajar para a TIY era uma produção inviável. O governo federal havia suspenso a concessão de autorização de acesso à área indígena, devido ao decreto de emergência em saúde pública. A emissora do Catar já havia utilizado imagens de agências internacionais para compor uma matéria anterior. O momento pedia novas imagens para uma narração no local, ou o mais perto possível do local, dos acontecimentos. Após três dias de apuração, trabalho paralelo com os agendamentos já realizados previamente desde o primeiro dia de trabalho como *fixer*, consegui produzir para que a equipe de correspondentes gravasse na Vila Reislandia, no município de Alto Alegre, em Roraima. Esse era o cenário mais próximo e acessível que retratava a movimentação do garimpo na área Yanomami.

Borpujari (2019) afirma que cada matéria de um estrangeiro em uma publicação internacional de notícias traz as impressões digitais de um jornalista local não identificado, sem o qual essa história não teria sido possível. Conteí com a minha rede de contatos e a disposição de colegas jornalistas para garantir que a segunda reportagem da emissora acontecesse. E o material foi ao ar.

Quero concluir esse relato trazendo, novamente, Larrosa (2002), em “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”. Lá, ele descreve que a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Nessa perspectiva e reflexão, lembrando desde a minha formação em comunicação social na Universidade Federal de Roraima (UFRR), no ano de 2014, segui uma trajetória não apenas de muitas experiências profissionais, mas de vivências que o jornalismo me apresentou. Atuar como *fixer* em Roraima, na cobertura da evidência da crise na Terra Indígena Yanomami, para reportagens internacionais, foi uma experiência reveladora. Consegui ver, de perto e em campo, a potência do profissional local na construção da notícia e a relevância desse jornalista. Motivo que nos convida para novas percepções.

### Referências bibliográficas

AGNEZ, Luciane Fassarerlla. **O jornalismo internacional entre mudanças e permanências**. Revista de Estudos em Jornalismo e mídia. Florianópolis: UFSCAr, Vol. 2, nº 12, 2015.

BORPUJARI, Priyanka. **The Problem with ‘Fixers’**. Columbia Journalism Review, Estados Unidos, 2019. Disponível em:

[https://www.cjr.org/special\\_report/fixers.php](https://www.cjr.org/special_report/fixers.php). Acesso em: 1º de maio de 2023.

CAMBRIDGE **Dictionaries Online**. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/>. Acesso em: 29 de abril de 2023.

GOMES, Ingrid. Olhares sobre o outro, 2012. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/617>. Acesso em 30 de abril de 2023.

LARROSA, B.J. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 30 de abril de 2023.

MACHADO, Ana Maria; BEDINELLI, Talita; BRUM, Eliane. ‘Não estamos conseguindo contar os corpos’. **Sumaúma**, Brasil. Disponível em: <https://sumauma.com/nao-estamos-conseguindo-contar-os-corpos/>. Acesso em 30 de abril de 2023.



OLIVEIRA, Valéria; HISAYASY, Alexandre. Terra Yanomami e o retrato do abandono: desnutrição, surto de malária e frascos de dipirona. **G1 Roraima**, Boa Vista, 14 de nov. de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/11/14/terra-yanomami-e-o-retrato-do-abandono-desnutricao-surto-de-malaria-e-frascos-de-dipirona.ghtml>>. Acesso em 30 de abril de 2023.

SPONHOLZ, Liriam. **O que é mesmo um fato? Conceitos e suas consequências para o jornalismo.** Revista Galáxia, São Paulo, n. 18, p. 56-69, dez. 2009.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional.** Florianópolis: Insular, 2008.